



Megaoperação cumpre 13 mandados de prisão por tráfico na cidade e região



Operação aconteceu com dezenas de viaturas e helicóptero

Ação do MPMG mobilizou mais de 120 agentes e ocorreu também em Belo Horizonte e Carmo do Cajuru - **Pág. 6**

Reboques lideram os emplacamentos
Crescimento foi de 43,4%; mercado de carros elétrico ganha cada vez mais espaço - **Pág.5**

Orçamento do município para 2027 é estimado em R\$ 1,8 bilhão



Valor foi apresentado em audiência pública na Câmara

Proposta apresentada pela Seplag detalha a distribuição dos recursos e a revisão do planejamento municipal até 2029 - **Pág.7**



Renan Santos em Divinópolis

Candidato faz ato eleitoral neste sábado na Feira do Esplanada, que inclui caminhada e discurso em praça pública



Renan é o único presidencial a vir ao município em campanha nas eleições de 2026

O candidato à Presidência da República Renan Santos (Missa), estará em Divinópolis neste sábado, 26, para uma agenda de campanha. A programação começa às 9h, com concentração na Feira do Esplanada, seguida de caminhada até a Praça dos Ferroviários, onde está previsto um pronunciamento. A visita integra o Tour Futuro Glorioso e ocor-

re a oito dias do primeiro turno, marcado para 4 de outubro. Renan estará acompanhado de lideranças, candidatos do partido em Minas Gerais, integrantes da legenda e apoiadores. Ele é o único presidencial a realizar campanha no município nestas eleições.

Pág. 3

ANS-31912-1

Clayton

Unimed Divinópolis adota área pública e transforma o cuidado com a saúde e bem-estar para a população.

Unimed
Divinópolis

preto no branco

De novo, de novo

Como diz uma música sertaneja nova que está no topo da parada: de novo e de novo. Só sei que fala da atitude de uma mulher. Mas, pode ser trazido para o lado da segurança pública. Como já dito neste PB, é raro um dia neste Brasil varonil, que as ruas não amanhecem tomadas pelas polícias, seja ela Militar, Civil ou Federal, em algum tipo de operação. Nesta quinta-feira, não foi diferente: Divinópolis, São Paulo, Rio de Janeiro... Os alvos: os larâpios do dinheiro do povo e os destruidores de famílias e vidas por meio de drogas. Inacreditável é que mesmo com tanta repressão e prevenção, mesmo que deficitária, os crimes só se propagam, igual a erva daninha. O fato é: gente ruim pode ser comparada a estrada de chão. Não acaba nunca!

‘Crédito Oculto’

O assunto do momento, o que não é novidade, o Banco Master foi o motivo de mais uma operação deflagrada nesta quinta-feira, 24, a “Crédito Oculto”, que teve na ação, a Receita Federal, o Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), forças de segurança e

fiscalização de São Paulo, desdobramento da “Carbono Oculto”. E com reforço dos Gaecos do Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Foram cumpridos 27 mandados de busca e apreensão contra 13 pessoas e 19 empresas. Só em São Paulo foram 26 ordens. O objetivo foi apurar o uso de estruturas financeiras complexas para lavar dinheiro e ocultar os verdadeiros responsáveis pela aquisição de uma das maiores distribuidoras de combustíveis do país, uma usina sucroalcooleira. Novidade? Zero. Pequena parte de uma corrupção covarde sem tamanho que lesou tantas pessoas necessitadas e que vem comprometendo tantos “bandidos” vestidos de representantes da Justiça e políticos.

Fora de área

Foi o principal motivo da mega operação deflagrada também nesta quinta em Divinópolis. De iniciativa da Polícia Militar, teve apoio da Civil e do Gaeco. Ação já esperada e necessária, em especial pelos os homicídios registrados na cidade, em sua maioria por disputas de pontos ou vingança envolvendo drogas. Um câncer impregnado em cada

canto neste mundo é muito difícil de se combater. Divinópolis não foge a esta realidade, e ainda bem, que as forças de segurança que comandam a cidade e região não poupam esforços para minar esse mal e trancafiar os responsáveis. Neste contexto é preciso ressaltar o trabalho da PM, incansável nessa missão. Apesar de ter sido gerida nos últimos anos por um governo descompromissado que deixou a desejar até na estrutura, nunca “jogou a toalha” e cumpre sua missão com afinco. Como diria nossa querida columnista, a advogada Adriana Ferreira, aplausos de pé!

O que fazer?

O Brasileiro, neste caso, principalmente o mineiro, precisa aprender a votar. Pesquisar, analisar e escolher um representante que realmente esteja comprometido em resolver as mazelas, como as dificuldades e falta de atenção com a segurança pública. Infelizmente, o “voto de barganha” ainda é praticado por muita gente que, como os políticos que fazem este tipo de oferta, pensam apenas no próprio umbigo. Se esquecem que aquele “benefício” é apenas temporário, e as consequências de uma escolha equivocada, não recaem só sobre o outro, mas nele também. Por isso, a consciência precisa vir em primeiro lugar ao ir às urnas. A torcida é que nestas eleições essa realidade seja diferente. Ainda falta um pouco mais de uma semana. Além do mais, “a esperança é a última que morre”.

Segundo turno

A exemplo de Minas do Brasil, Minas Gerais caminha para o segundo turno. Pelo menos é o que mostra a última pesquisa divulgada pelo governo de Minas. O petista Patrus Ananias deu uma alavancada boa nesta reta final e se aproxima do primeiro colocado em todas as pesquisas, Cleitinho Azevedo (Republicanos). Conforme o levantamento Atlas/Estadão, divulgado nesta terça-feira, 23. O senador lidera a corrida pelo governo com 39,3% das intenções de voto, seguido pelo deputado federal que tem 31%. A estatística também tem outra surpresa. O ex-prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PDT), continua em terceiro lugar, mas caiu para 8,3% das intenções de voto e está empatado tecnicamente com o presidente licenciado da Fiemg, Flávio Roscoe (PL), que tem 7,3%. Aguardemos. Ainda tem muita água para passar debaixo da ponte.



Gisele Souto

RUI MARTINS

Uma mulher na ONU?

O último discurso de Antonio Guterres como secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU) marcou um momento de transição: no próximo ano, talvez, seu lugar será ocupado por uma mulher. Não é certo, existe um movimento nessa direção, porém não se pode esquecer haver muitos países, onde não é reconhecida a igualdade das mulheres com os homens. Entretanto, o atual Conselho de Segurança, responsável pela triagem gradativa dos candidatos, é integrado atualmente por países sem essa restrição. Essa situação favorável a uma candidatura feminina, é provavelmente a responsável pela existência de diversas candidatas e apenas três candidatos. A imprensa em geral praticamente aposta na escolha de uma primeira secretária geral da ONU, que deverá ser eleita pela As-

sembleia Geral em novembro ou mesmo em dezembro. Na semana passada, os membros do Conselho de Segurança votaram secretamente, pela terceira vez, no processo de chegarem a uma maioria para indicação de um só nome à Assembleia Geral. Os resultados dessa terceira votação, que acabam de ser conhecidos, derrubaram o favoritismo da ex-presidenta do Chile, Michelle Bachelet, ex-Alta Comissária da ONU para os Direitos Humanos. Diante disso e por ter perdido o apoio de seu país, agora dirigido pelo presidente de direita José Antonio Kast, Bachelet retirou sua candidatura. Como se vê, a posição política tem muita importância nessa eleição, mas existe também o fator de alternância regional, que embora não obrigatório, favorece desta vez América Latina e Caribe, por rotação geográfica.

Por isso, a tendência, embora por poucos votos, é em direção da escolha da ex-vice presidente costariquenha Rebeca Grynspan e ex-secretária geral da UNCTAD, seguida de perto pela ex-ministra das Relações Exteriores da Guiana Carolyn Rodrigues Birkett. Nesta época de grande antissemitismo, é ainda prematuro contar com sua escolha, pois é filha de judeus fugidos da Shoah. Há ainda dois nomes masculinos, no terceiro e quarto lugares, o do ugandês Olara Otunnu, ex-secretário-geral adjunto da ONU e representante especial junto às crianças e conflitos armados; segue-se o argentino Rafael Grossi, diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica. Quem vencer assumirá o cargo no dia 1º de janeiro de 2027. Dez membros não-permanentes do Conselho de Segurança participam da escolha, mas os cinco

países membros permanentes podem se opor utilizando o direito ao veto. Donald Trump tentou se impor sem conseguir, com um candidato, o coordenador do Conselho da Paz recém-criado, o búlgaro Nickolay Mladenov, ex-ministro da Defesa e das Relações Exteriores da Bulgária. Quem for escolhido irá dirigir uma ONU enfraquecida, dividida, quase inativa e com seus recursos bastante diminuídos depois dos cortes das verbas concedidas pelos EUA, decididas pelo presidente norte-americano. Problemas que a ONU tem pela frente para ajudar o mundo a resolver: a mudança climática, a proliferação das armas nucleares, o respeito dos tratados internacionais com o restabelecimento da paz que as grandes potências não respeitam e os desafios da Inteligência artificial.

JOSÉ EXPEDITO DA SILVA

A festa da cidadania

Será necessária muita sabedoria para que a eleição seja, de fato, a festa da cidadania — um momento livre de hostilidades e polarizações ideológicas. Dessa forma, todos os convidados, que são os eleitores e as eleitoras, não sairão decepcionados. A Igreja Católica não apresenta nem indica candidatos e partidos políticos. Sua verdadeira missão é colaborar com a formação da consciência dos fiéis, oferecendo princípios éticos e morais inspirados no Evangelho e em sua Doutrina Social, amplamente explicitada em documentos, cartas e exortações. Recentemente, em 18 de junho, o Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou sua mensagem ao

povo brasileiro para as eleições de 2026, reafirmando o compromisso da Igreja com a promoção da dignidade humana e do bem comum. Inspirada na passagem bíblica “Examinai tudo e guardai o que for bom” (1Ts 5, 21), a mensagem ressalta que a participação consciente dos cidadãos no processo eleitoral é uma das mais elevadas formas de caridade e serviço à sociedade. Os bispos afirmam que o pleito representa uma oportunidade privilegiada para o exercício da cidadania e da corresponsabilidade social. Além de escolher gestores, governantes e representantes, cada brasileiro é chamado a renovar o compromisso com valores fundamentais para a convivência democrática, a justiça social e a fraternidade.

Também vinculado à CNBB, o Centro Nacional de Fé e Política lançou oficialmente o subsídio “Eleições 2026: democracia, sinodalidade e bem comum”, que propõe uma série de encontros de reflexão e oração destinados à preparação espiritual, ética e social do povo brasileiro para o período eleitoral. Esse itinerário formativo comunitário é baseado na metodologia da “Conversa no Espírito”, herdada do Sínodo dos Bispos promovido pelo saudoso Papa Francisco. Na prática, uma das maneiras de fazer essa mensagem ecoar nas bases da sociedade é por meio das pastorais e dos movimentos eclesiais. Entre outros organismos da igreja, o Movimento dos Focolares, por exemplo, baseia-se no “carisma da uni-

dade” para promover uma participação política pautada pelo diálogo, pela ética e pela cultura da fraternidade. O Focolares conta, inclusive, com um ramo específico: o Movimento Político pela Unidade (MPPU), que atua ativamente na conscientização e qualificação do debate público, promovendo campanhas de cidadania focadas no voto consciente, no voto ético e na fraternidade universal, tendo o diálogo pós-eleições como um dos pilares para garantir o bem comum. Termine com as palavras inspiradoras da mensagem dos nossos bispos: “O Brasil necessita reforçar a capacidade de construir pontes, promover encontros e cultivar a amizade social.” imprensa@cancaonova.com

EDITORIAL

Pode mudar tudo

A disputa pelo Governo de Minas está chegando à reta final com um cenário que já concentra as atenções em Cleitinho Azevedo e Patrus Ananias. A nova pesquisa AtlasIntel, divulgada nesta quarta-feira, 23, mostra o senador com 39,3% das intenções de voto e o deputado federal com 31%. A diferença, de 8,3 pontos, é menor do que a registrada pelo mesmo instituto na rodada anterior, quando era de 11 pontos.

Os números, porém, não autorizam tratar o segundo turno como uma etapa já definida. Pesquisas são retratos de momentos distintos e, nesta mesma semana, o levantamento RealTime Big Data apresentou um quadro bastante diferente em uma eventual disputa no segundo turno entre os dois: Cleitinho apareceu com 43% e Patrus com 42%, dentro da margem de erro de dois pontos percentuais.

Patrus, contudo, aparece como o principal elemento de mudança na corrida. O petista cresceu na comparação com a rodada anterior da AtlasIntel, enquanto Cleitinho oscilou para baixo. No primeiro turno, os dois já concentram uma parcela muito maior das intenções de voto do que os demais candidatos. Kalil aparece com 8,3%, Flávio Roscoe com 7,3% e Mateus Simões com 5,6%.

A disputa também revela um estado dividido em diferentes realidades. Cleitinho apresenta vantagem expressiva entre eleitores evangélicos e entre os de menor renda, enquanto Patrus lidera entre mulheres, eleitores com ensino superior e agnósticos ou ateus, segundo os recortes divulgados. Esses números mostram que Minas Gerais não pode ser reduzida a uma disputa entre dois grupos homogêneos.

Há diferentes interesses, experiências e expectativas convivendo dentro do mesmo eleitorado.

Há ainda um componente que não pode ser ignorado: a avaliação do governo estadual. Segundo os dados apresentados pela pesquisa, 53% desaprovam a administração de Mateus Simões, enquanto 25% aprovam. Na avaliação sobre os rumos de Minas, 53% consideram que o estado está no caminho errado, diante de 38% que enxergam uma direção positiva.

É nesse ambiente que a campanha entra em seus últimos dias. E quanto mais acirrada se torna uma eleição, maior deveria ser a responsabilidade de quem disputa o voto. A tentação de transformar a reta final em uma sucessão de ataques, provocações e frases de efeito sempre existe. Mas o eleitor mineiro precisa de mais do que uma disputa de narrativas. Precisa conhecer propostas, prioridades e, principalmente, como cada candidato pretende enfrentar os problemas concretos de Minas.

Se o resultado pode ser definido por uma diferença estreita, cada voto ganha ainda mais importância. E cada voto deveria ser conquistado com argumentos, não tratado como peça de uma guerra política.

As pesquisas podem indicar tendências, mostrar oscilações e revelar onde estão as forças e fragilidades de cada candidatura. Não podem, entretanto, escolher pelo eleitor. Até 4 de outubro, haverá campanha, debates, erros, acertos e novas informações. A disputa pode ser ferrenha, mas não precisa ser vazia. No fim, serão as urnas que transformarão todas essas porcentagens em uma escolha concreta para o futuro de Minas.



JORNAL AGORA
CNPJ: 09.190.825/0001-90

Diretora: Janiene Faria
Editora: Gisele Souto

PORTAL AGORA
www.agoracomvoce.com.br

(37) 3016-8225 (37) 99804-8221
✉ agoradiv@gmail.com

Av. Primeiro de Junho, 200 | Sala 1202 | Divinópolis/MG

📷 📺 📱 **jornal_agora** **agoradiv**

As colunas e os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do Jornal **AGORA**.

Renan Santos estará em Divinópolis para ato de campanha presidencial neste sábado

Programação começa às 9h, com concentração na Feira do Esplanada; conheça as propostas para o governo do candidato

Gabriela Lara

O candidato à Presidência da República Renan Santos (Missão) estará em Divinópolis neste sábado, 26, para uma agenda de campanha na cidade. A programação inclui concentração na Feira do Esplanada, caminhada até a Praça dos Ferroviários e pronunciamento aos participantes. A visita ocorre a oito dias do primeiro turno das eleições, marcado para 4 de outubro.

A agenda integra a iniciativa "Tour Futuro Glorioso", mobilização realizada pelo partido em diferentes municípios do país com o objetivo de apresentar as propostas da legenda e aproximar o eleitorado das lideranças regionais. Renan Santos estará acompanhado de lideranças políticas, candidatos do Missão em Minas Gerais, integrantes da legenda e apoiadores.

A programação começa às 9h, com concentração na Feira do Esplanada. Depois da passagem pelo local, o candidato e a comitiva seguirão em caminhada até a Praça dos Ferroviários. No espaço, está previsto um pronunciamento de Renan Santos aos participantes da atividade.

O Agora acompanhará a agenda neste sábado e fará a cobertura em tempo real pelo Instagram @jornal_agora.

A visita também marca a presença de um candidato à Presidência da República em campanha eleitoral em Divinópolis. Renan Santos é o único dos presidenciáveis que estará na cidade durante a atual campanha presidencial. O último candidato à Presidência a visitar Divinópolis em campanha foi Jair Bolsonaro, em 2022. Antes dele, Luiz Inácio Lula da Silva esteve no município durante a campanha de 2006.

Candidatura

Renan Santos, de 42 anos, é empresário e um dos fundadores do Movimento Brasil Livre (MBL). Em 2025, Renan Santos fundou o Partido Missão após coordenar uma mobilização nacional para a coleta de assinaturas entre o público jovem. A legenda foi registrada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 2025 e disputa pela primeira vez uma eleição presidencial. O registro da candidatura de Renan Santos e Aroldo Medina, que compõe a chapa como



Agora fará a cobertura em tempo real pelo Instagram @jornal_agora, durante passagem do candidato por Divinópolis

candidato a vice-presidente, foi oficializada pelo partido em julho.

Propostas econômicas

Entre as propostas apresentadas por Renan Santos está a redução do número de municípios brasileiros. A ideia é diminuir a quantidade atual, de 5.570 municípios, para cerca de 1.656.

Na área trabalhista, o candidato propõe alterar a Constituição para estabelecer regras consideradas por sua campanha como mais flexíveis, com maior liberdade para trabalhadores e empresas. Também defende o fim do reajuste automático de benefícios vinculados ao salário mínimo.

O plano inclui ainda medidas de redução das despesas públicas, entre elas cortes no alto funcionalismo, além da revisão de renúncias fiscais e subsídios relacionados à Zona Franca de Manaus. Outra proposta é a privatização dos Correios.

Renan Santos também estabelece como meta ampliar os investimentos em infraestrutura de 2% para 4% do Produto Interno Bruto (PIB), com foco na expansão ferroviária. A proposta está relacionada ao plano de redução das despesas públicas e à tentativa de interromper a trajetória de crescimento do endividamento do país.

Segundo as informações apresentadas pelo candidato, o objetivo é cortar R\$ 1,1 trilhão em gastos públicos. O programa também prevê uma nova reforma da Previdência,

com medidas voltadas à redução dos gastos com aposentadorias.

Na área financeira, uma das propostas é a criação de uma reserva estratégica em Bitcoin. O candidato também defende a criação de zonas econômicas especiais no Nordeste.

Segurança pública

A segurança pública é outro dos principais eixos da plataforma apresentada por Renan Santos. O candidato utiliza o lema "prende, matou" em seu plano de governo e em entrevistas e defende mudanças na legislação para estabelecer um tratamento diferenciado e mais rígido para integrantes de grupos criminosos.

A proposta é denominada "Direito Penal do Inimigo" no plano de governo. O conceito é apresentado como uma forma de estabelecer regras específicas para integrantes de facções criminosas, com medidas preventivas e penas mais rígidas. A proposta aparece no programa de governo do candidato como parte da estratégia de combate às organizações criminosas.

Renan Santos também defende uma "grande guerra ao crime" e cita El Salvador, sob o governo de Nayib Bukele, como uma das referências para sua proposta de segurança pública.

Entre as medidas previstas está a construção de "superpresídios de segurança máxima" em regiões remotas. O projeto prevê a utilização de recursos como blindagem eletromagnética e biometria.

Outra proposta é a dissolução de entidades públicas ou privadas que estejam infiltradas pelo crime organizado. O plano também prevê a inversão do ônus da prova no confisco de bens de integrantes de facções criminosas.



Márcio Ayer

A escala 6x1 nas urnas: quem está ao lado de quem

A luta histórica da classe trabalhadora pela redução da jornada de trabalho sem corte de salários ou perda de direitos, materializada na PEC pelo fim da escala 6x1, deixou de ser uma pauta restrita aos sindicatos, lojas e fábricas. Ela tomou as ruas, as redes e, agora, o centro do debate eleitoral.

Não poderia ser diferente. Com 78% da população favorável ao fim da jornada de seis dias de trabalho por apenas um de descanso, nenhum candidato pode fingir que o tema não existe – sendo 96% entre eleitores de esquerda e 61% entre eleitores de direita, conforme pesquisa nacional do Instituto Locomotiva, em parceria com a QuestionPro.

A pergunta que se coloca para a classe trabalhadora nestas eleições é simples e direta: quem está ao lado de quem?

Não estamos diante de uma "escolha" ou de uma "flexibilidade". A escala 6x1 é um mecanismo que empurra a juventude para a precarização desde o primeiro emprego e que rouba não apenas o sábado ou o domingo, mas a possibilidade de estudar, cuidar da saúde, dos filhos e de si mesmo.

A PEC nº 221/2019 extingue a escala 6x1, reduz a jornada de 44 para 40 horas semanais e garante dois dias de descanso remunerado sem redução salarial. Foi aprovada na Câmara em maio – com 461 votos a favor e apenas 19 contra – e, depois, na CCJ do Senado, em 2 de setembro, com 27 votos favoráveis e apenas quatro contrários. Agora, depende de votação no plenário do Senado, comandado por Davi Alcolumbre (União-AP).

Contra essa proposta, a oposição bolsonarista apresentou a PEC nº 12/2026, de autoria do senador Rogério Marinho (PL-RN), coordenador da campanha presidencial de Flávio Bolsonaro. Essa proposta não acaba com a escala 6x1, não reduz o limite de 44 horas e não garante dois dias de descanso remunerado. Ela apenas permite que o trabalhador negocie individualmente com o patrão a forma de cumprimento da jornada, abrindo caminho para a remuneração por hora trabalhada – o que, na prática, significa precarizar ainda mais as condições de trabalho e fragilizar o salário mínimo, as férias e o 13º salário.

O presidente Lula assumiu publicamente a defesa do fim da escala 6x1. Em declaração recente,

– Espero que o Alcolumbre coloque em votação logo, para que possamos ter certeza de que a gente vai ter mais tempo para descansar, cuidar da criança, passear ou ler alguma coisa –

afirmou.

O governo trata a aprovação da PEC como uma de suas prioridades antes das eleições.

O outro lado articula exatamente o oposto. Flávio Bolsonaro é explicitamente contra o fim da escala 6x1. Ele interrompeu sua campanha eleitoral para articular a rejeição à PEC no Senado e construir uma "alternativa" que, na prática, mantém a exploração. Sua posição é clara.

– Eu defendo a liberdade do trabalhador. O trabalhador vai trabalhar quantas horas ele quiser. Ele vai ter a flexibilidade, a liberdade de decidir e vai ser remunerado pela quantidade de horas que ele quer trabalhar – disse.

Essa "liberdade" é a mesma que entidades patronais defendem. Esses setores preveem um caos econômico com o fim da escala, mas ignoram que quem trabalha exausto, doente e sem tempo para a família não tem energia para ser produtivo. A ciência e a própria lógica capitalista já provaram que um trabalhador mais satisfeito e descansado produz mais e melhor.

O setor mais retrógrado do empresariado argumenta que a redução da jornada aumentaria custos. A Fecomércio estima um custo de R\$ 158 bilhões para as empresas, mas esse número é artificialmente inflado e ignora que a escala 6x1 já impõe custos altíssimos, socializados pelo Sistema Único de Saúde, pela Previdência Social e pela sociedade como um todo. O que eles chamam de "aumento de custo" é, na verdade, recusa em repartir os ganhos de produtividade que os trabalhadores já entregaram nas últimas décadas.

A escala 6x1 não é eficiente, é predatória, e se sustenta sobre a alta rotatividade, o adoecimento e os salários baixos. O que reduz custo para o patrão é explorar ao máximo um trabalhador até que ele adoça e seja substituído. Isso não é gestão, é extração de mais-valia absoluta.

Nestas eleições, portanto, a classe trabalhadora tem diante de si uma escolha que não é apenas sobre projetos de governo, mas sobre quem decide o que fazer com o nosso tempo de vida.

De um lado, um candidato que apoia o fim da escala 6x1 e a redução da jornada sem corte de salários, uma medida de civilização do trabalho, de saúde pública e de direito à vida. Do outro, um candidato que se articula para enterrar a PEC, que defende a "liberdade" de negociar individualmente com o empregador e que, na prática, quer que a conta continue sendo paga apenas pelos trabalhadores e pelo Estado.

* Márcio Ayer é presidente do Sindicato dos Comerciantes do Rio de Janeiro e diretor nacional de Comércio e Serviços da CTB.

Obras da UBS Danilo Passos devem ser retomadas após mais de dois anos

Prefeitura adota medidas administrativas e jurídicas para garantir a continuidade e conclusão da unidade de saúde

Ana Luisa Freitas

Mais de dois anos após o início das obras, marcados por sucessivos descumprimentos no cronograma e pelo pedido de rescisão por parte da empresa contratada, a Prefeitura de Divinópolis adotou medidas administrativas e jurídicas para garantir a retomada da construção da Unidade Básica de Saúde (UBS) Danilo Passos. O Município informou que já trabalha na formalização de um novo instrumento contratual para permitir a continuidade dos serviços e a conclusão da unidade.

Prazo inicial

A ordem de início das obras da unidade de saúde foi emitida em 5 de junho de 2024. Conforme o planejamento inicial, a previsão era de que a unidade fosse concluída e entregue à comunidade até 5 de junho de 2025.

Com o objetivo de garantir a continuidade da execução e possibilitar a conclusão integral do empreendimento, a Administração Municipal concedeu um adiamento contratual. A medida estendeu a vigência do contrato até 1º de outubro de 2026.

Mesmo com a ampliação do prazo, entretanto, a empresa não teria apresentado o ritmo de execução necessário para cumprir as obrigações previstas. Conforme informado pela Administração, a contratada permaneceu em situação de inadimplência contratual, o que levou à continuidade das providências administrativas relacionadas ao caso.

Paralelamente às apurações realizadas pelo Município, a própria empresa responsável pela obra comunicou formalmente seu desinteresse em dar continuidade aos serviços. Na manifestação apresentada à Prefeitura, a contratada solicitou a rescisão do contrato.

Rescisão em análise

Diante dos fatos identificados durante o processo administrativo, a Prefeitura informou que a rescisão unilateral do contrato está entre os desfechos formais previstos para o procedimento. A medida, caso efetivada, deverá ser acompanhada das providências relacionadas às penalidades e sanções previstas tanto na legislação quanto no próprio contrato firmado com a empresa.

Segundo o Município, todas as medidas deverão observar o devido processo legal e o direito à defesa da empresa contratada. Dessa forma, a tramitação do processo administrativo seguirá os procedimentos necessários antes da definição dos encaminhamentos finais relacionados ao contrato.

A Secretária de Saúde, Sheila Salvino, afirmou que a pasta recebeu com pesar a decisão da empresa e destacou que os procedimentos para garantir a continuidade da obra estão sendo conduzidos pelas áreas técnica e jurídica.

— A Secretaria de Saúde recebeu a decisão da empresa com



Obra da UBS Danilo Passos está em processo de retomada após impasses contratuais

pesar e responsabilidade. Estamos conduzindo, com rigor técnico e jurídico, todos os trâmites para a retomada do serviço e para que o atraso na execução da obra se transforme em prejuízo para quem mais precisa da unidade. A UBS Danilo Passos será concluída. E será concluída com a qualidade, a transparência e a celeridade que a população merece — declarou.

Novo contrato

Entre as medidas previstas está a formalização de um novo instrumento contratual que permita dar continuidade aos serviços e concluir a UBS Danilo Passos. A intenção do Executivo é garantir que a obra possa ser retomada e finalizada no menor prazo possível, reduzindo os impactos provocados pela interrupção das atividades.

Para a Prefeitura, a continuidade do empreendimento é necessária para assegurar que a estrutura planejada seja efetivamente concluída e posteriormente disponibilizada à população. A unidade deverá integrar a rede pública municipal de saúde e ampliar a estrutura disponível para o atendimento da comunidade.

A Prefeitura destaca ainda que as providências adotadas buscam conciliar a necessidade de continuidade da obra com o cumprimento das exigências legais e administrativas. Nesse processo, afirma que pretende preservar os recursos públicos empregados no empreendimento e buscar os mecanismos necessários para garantir a conclusão dos serviços.

Compromisso

A Prefeitura reafirmou, em nota, o compromisso com a transparência na aplicação dos recursos públicos. O Município também destacou como objetivo a entrega de serviços e equipamentos públicos de qualidade à população.

Disse também que as medidas adotadas têm como finalidade assegurar a continuidade do empreendimento, reduzir os impactos decorrentes da paralisação dos serviços e possibilitar que a UBS Danilo Passos seja concluída e disponibilizada à comunidade.

Enquanto o processo administrativo segue os trâmites previstos, as providências jurídicas, técnicas e administrativas para a retomada da obra continuam sendo conduzidas pelo Município. A formalização de um novo instrumento contratual será necessária para permitir a continuidade dos serviços e o avanço da construção até a conclusão do empreendimento.

SEG
CONSULTORIA

CONHEÇA OS NOSSOS
PRINCIPAIS
SERVIÇOS

- SEGURANÇA DO TRABALHO
- MEDICINA DO TRABALHO
- ENGENHARIA DE PROJETOS

R. Cel. João Notini, 1350 - Sidil, Divinópolis - MG

(37) 3216-2653 • (37) 98827-1725



**Wanderson
Teixeira de
Freitas**

O que tem valor e não tem preço?

A coluna de hoje carrega em si uma dose de saudosismo e uma pitada de reflexão crítica. Convido você, leitor, a se fazer a pergunta que dá título a este texto. Deposite na resposta a sua própria concepção de mundo, resgatando as memórias e os fatos que marcaram a sua trajetória.

Numa sociedade de consumo, somos ensinados desde a mais tenra infância a ambicionar bens móveis e imóveis. Cada objeto carrega o peso do seu próprio tempo. Nos anos 80, o desejo da maioria das crianças e adolescentes orbitava em torno de uma bicicleta — as clássicas “Caloi” e “Monark”. Possuir uma bola de capota, então, era privilégio de poucos. Ao dono da bola cabiam benesses majestosas: escolher os melhores jogadores, definir o lado do campinho de terra com menos buracos e, até mesmo, encerrar a partida na hora em que bem entendesse, colocando a esfera redonda debaixo do braço. Álbuns de figurinhas, um ioiô de cores vibrantes, um par de tênis All Star — eis a tradução da felicidade infantil da época.

Contudo, naquele tempo, a realidade obrigava muitos a virarem adultos cedo demais. Começava-se a trabalhar aos 13 ou 14 anos para ajudar nas despesas do lar. As longas jornadas diurnas eram emendadas, sem descanso, com a escola noturna. O colegial logo dava lugar à faculdade. O tempo voava. Ninguém reclamava; apenas cumpria-se o roteiro. Muito esforço, total dedicação e, na mesma esteira, novos objetos de desejo surgiam. A bicicleta dava lugar à moto ou ao veículo de quatro rodas. Ainda que modesto, um Chevette era uma tremenda conquista, fruto de meses de trabalho árduo.

Vem a fase madura e, com ela, o sonho da casa própria — uma audácia de tamanha envergadura que muitos passam 20 ou 30 anos pagando. Casamento, filhos, mais obrigações. Noites debruçadas sobre livros, seja na especialização, no mestrado, ou em horas extras que já não cabem na jornada semanal de 40 horas. Acumulam-se semanas, meses, anos, décadas.

De repente, num sopro, o tempo nos engole. Tal qual uma onda capixaba, ele encobre o

turista mineiro desavisado. O capote é certo; o “caldo” assusta. Até aquele instante, como bem cantava Raul Seixas em Ouro de Tolo, o cidadão se sentia contente por ter um emprego, ser respeitado e ganhar seus quatro mil cruzeiros por mês. Mas o estalo da maturidade provoca lembranças. Um gatilho é acionado e a mente questiona: a custo de quê?

É aí que descobrimos que algumas coisas simplesmente não têm preço. Correr descalço à noite num campo de terra, mesmo sem o tênis de marca e sem ser o dono da bola. O gosto da jabuticaba colhida direto no pé, num quintal esquecido no final da rua. Os amigos de infância — que hoje, quando a vida permite manter uma amizade de 40 anos, já estão grisalhos e ranzinhas. Mal se juntam para um jogo de cartas ou para assistir ao futebol na TV; jogar, então, nem pensar, pois o corpo já acusa as marcas do tempo. A velha bicicleta virou peça de museu e até os orrelhões sumiram das ruas. Aquele trato caprichado no carro antes de dar uma simples volta no quarteirão perdeu totalmente o sentido.

A juventude, os cabelos longos (que deram lugar à calvície ou, na melhor das hipóteses, aos fios brancos), a disposição inabalável e o frescor do desafio... infelizmente, dinheiro nenhum resgata. Todo o esforço para acumular patrimônio perde o brilho diante do tempo que passou.

Esta crônica não tem o intuito de ser triste ou sensacionalista. Pelo contrário. Ela é um manifesto ao carpe diem — que, com o perdão da licença poética, podemos traduzir como “colha o dia”. Colha-o como quem colhe uma fruta madura no pé. Desfrute e honre a fase em que você está agora, pois a ampulheta é implacável e, inexoravelmente, vai cobrar a conta de todos nós, sem exceção.

Que você consiga distinguir o que tem valor e o que tem preço. E que, daqui para frente, possa saborear mais uma conversa sem pressa com um amigo, um banho de rio revigorante e até o tombo de bicicleta — com direito ao ardor nostálgico do mercúrio cromo ou daquele temido vidrinho de Merthiolate que ardia na alma. Paz e Bem.

Wanderson Teixeira de Freitas

Psicólogo Clínico — CRP 42/42453
Especialista em Saúde Mental pelo PUC MG
Mestrando em Ciências da Saúde e funcionário municipal desde 1998
wteixeirafreitas@gmail.com

Mercado automotivo acelera em Divinópolis

Emplacamentos crescem 14,69% até agosto e movimentam comércio e serviços ligados ao setor

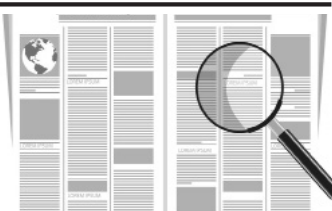
Jorge Guimarães

O setor automotivo de Divinópolis mantém ritmo positivo em 2026 e começa a deixar uma marca cada vez mais evidente na economia do município. O crescimento dos emplacamentos de veículos novos não representa apenas mais negócios para concessionárias e revendas. O movimento se espalha por uma ampla cadeia de comércio e serviços, envolvendo financiamento, seguros, oficinas, peças, acessórios, combustíveis, documentação e manutenção.

Números

Após registrar 4.486 emplacamentos em 2025, um dos melhores resultados dos últimos anos, Divinópolis está mantendo o desempenho favorável em 2026. Segundo dados do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos de Minas Gerais (Sincodiv-MG), foram 3.310 veículos emplacados de janeiro a agosto, contra 2.886 no mesmo período do ano passado. O crescimento chega a 14,69%.

O resultado mostra que o mercado local segue aquecido e acompanha, ainda que em ritmo diferente, a expansão registrada em Minas



VENDO

Loja: Rua São João, 109A - Centro - R\$60 mil e Loja: Rua Itinga, 727 - Bom Pastor (com mezanino em madeira com escada, cozinha, banheiro, salão) Com opção de moradia. R\$80 mil Contato ligação (37) 98426-1152

LOTES

Vende-se lote, 270 metros, bairro Bom Pastor, rua Itamarandiba perto de escolas, posto, padaria, academias, clínica hospitalares. Valor 460.000. Tratar: 37 999876313

VEÍCULOS

VENDO JEEP RENEGADE SPORT 1.8 FLEX - 2016 Manual, branco, 101.100 km, ar-condicionado, som, vidros elétricos e trava elétrica. Ótimo estado de conservação e pneus novos. Valor: R\$ 53.000,00 - bem abaixo da Tabela FIPE, pois o veículo passou anteriormente por leilão. Fotos disponíveis no site da OLX. Contato: (37) 99991-4464



Com uma frota estimada em torno de 171 mil veículos, a mobilidade urbana é um grande desafio na cidade

Gerais e no país. De acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), o Estado contabilizou 371.591 emplacamentos entre janeiro e agosto, alta de 31,49%. No Brasil, foram aproximadamente 3,7 milhões de unidades, avanço de 15,3%.

Reboques têm maior avanço

Entre os segmentos, os veículos leves de passeio lideraram os emplacamentos no primeiro semestre, com 1.660 unidades, crescimento de 13,93% em relação às 1.457 registradas no mesmo período de 2025.

As motocicletas também cresceram, passando de 978 para 1.044 unidades, alta de 6,74% até agora

O maior avanço percentual ficou com os reboques, que saltaram de 357 para 512 emplacamentos, aumento de 43,4%. O desempenho acompanha a demanda de atividades que dependem de transporte de cargas e equipamentos, como construção civil, agronegócio e pequenos negócios.

Já os caminhões mantiveram estabilidade, com 94 unidades emplacadas no primeiro semestre, o mesmo número registrado em 2025.

Outros negócios

Para a economia local, o aumento da circulação de veículos significa também mais oportunidades para empresas que estão ao redor dessa cadeia.

Conforme o diretor e sócio-proprietário de revendas, Sérgio Soares Pereira, a compra de um automóvel pode envolver financiamento, seguro, despachante, acessórios, combustível e serviços de manutenção.

— Com o passar do tempo, entram em cena oficinas mecânicas, autoelétricas, lojas de pneus e peças, centros automotivos e outros estabelecimentos especializados — analisa o empresário. O mercado de seminovos também é diretamente beneficiado. A entrada de veículos novos costuma, segundo ele, colocar mais automóveis usados à disposição dos consumidores, ampliando as alternativas de compra e movimentando as revendas.

— O avanço dos veículos elétricos acrescenta ainda uma nova frente ao mercado, com mudanças graduais no perfil da frota e novas

demandas relacionadas à infraestrutura, manutenção e serviços especializados — pontua o empresário.

Forte aceleração

Os dados mensais, com destaque para os meses de março, abril e julho, reforçam o aquecimento do setor. Em março, Divinópolis registrou 480 emplacamentos, 46,3% acima das 328 unidades contabilizadas no mesmo mês de 2025.

Em abril, foram 416 unidades, crescimento de 24,9%. Já em julho, o município alcançou 463 emplacamentos, mantendo a trajetória positiva.

— A sequência mostra que o desempenho não está concentrado em apenas um momento do ano, mas vem sendo sustentado por diferentes períodos e categorias — avalia Soares.

Frota de 171 mil veículos

O crescimento das vendas ocorre em um município que já possui uma frota expressiva. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base em informações do Departamento Estadual de Trânsito de Minas Gerais (Detran-MG), apontam aproximadamente 171.294 o número de veículos registrados em Divinópolis.

Com população estimada em 244.769 habitantes, o município apresenta uma relação inferior a dois moradores por veículo. O índice demonstra o peso do transporte individual no cotidiano da população e, ao mesmo tempo, ajuda a explicar o tamanho do mercado formado em torno dos automóveis.

A frota oficial, porém, não conta toda a história. Como polo regional de saúde, educação, comércio e serviços, Divinópolis recebe diariamente veículos de municípios vizinhos. Esse fluxo de veículos “flutuantes” também movimentam postos de combustíveis, estacionamentos, restaurantes, oficinas, comércio e demais serviços.

Crescimento, oportunidades e desafios

O desempenho do setor automotivo funciona, portanto, como um indicador que vai além das vendas nas concessionárias.

— Quanto maior a circulação de veículos, maior tende a ser a demanda por uma série de produtos e serviços necessários para manter

essa frota em funcionamento — opina Sérgio Soares.

Ao mesmo tempo, o crescimento da motorização aumenta os desafios para a mobilidade urbana.

— Mais veículos significam maior pressão sobre o sistema viário, estacionamento e organização do trânsito, especialmente em uma cidade que recebe diariamente milhares de pessoas de toda a região — alerta Soares.

O cenário coloca Divinópolis diante de uma dupla realidade: de um lado, um mercado automotivo que cresce e movimenta diferentes setores da economia; de outro, a necessidade de acompanhar esse avanço com planejamento e investimentos em mobilidade.

— Com estes números, o setor automotivo confirma seu peso na economia local em 2026. Mais do que vender veículos, o segmento movimenta uma extensa rede de negócios e serviços, fazendo do desempenho das concessionárias, revendas e demais empresas do setor um importante termômetro da atividade econômica de Divinópolis — conclui o empresário.

Elétricos

O mercado de carros elétricos começa a ganhar espaço em Divinópolis, acompanhando a transformação do setor automotivo brasileiro. A chegada de concessionárias especializadas, a ampliação dos pontos de recarga e a maior oferta de modelos aproximam a tecnologia dos consumidores locais.

— Além de representar uma nova opção para quem pretende trocar o veículo tradicional, o segmento começa a movimentar uma cadeia de negócios que envolve concessionárias, oficinas, empresas de instalação de carregadores e profissionais especializados — define o economista Lázaro Ribeiro.

Mão de obra

E um dos desafios deste novo segmento é a capacitação da mão de obra. Mecânicos e eletricitistas precisam acompanhar as novas tecnologias e desenvolver conhecimentos específicos para atender esse tipo de veículo.

— Para a economia de Divinópolis, o avanço da mobilidade elétrica abre espaço para novos investimentos e serviços. Para os consumidores, significa maior variedade de modelos e tecnologias disponíveis no mercado local — finaliza o economista.

SINDIJORI

Sindicato dos Proprietários de Jornais, Revistas e Similares do Estado de Minas Gerais

www.sindijorimg.com.br

Ipatinga ganha novo faixa azul

Começa a funcionar nesta quinta-feira, 24, o novo sistema de cobrança de estacionamento em Ipatinga. Com o nome de Zona Azul, ele poderá ser pago via aplicativo parquímetros e pontos de venda físicos. A tarifa inicial é de R\$ 2,50 por 60 minutos. O usuário também poderá adquirir períodos a partir de 30 minutos, com cobrança proporcional. O tempo máximo de permanência é de duas horas na mesma vaga. Uma das regras que merece atenção é a gratuidade de 15 minutos. O benefício continua disponível, mas não é automático. Ao estacionar, o motorista deve ativar o período gratuito por um dos canais disponíveis. A gratuidade pode ser utilizada uma vez por placa a cada intervalo de 12 horas. (Conex 10)

Muriáé vai criar Centro de Acolhimento

A Prefeitura de Muriáé anuncia que, em breve, o Centro de Acolhimento Transitório e Adoção estará em funcionamento no município. O espaço está sendo preparado para acolher, cuidar e proteger animais, oferecendo melhores condições de atendimento e acompanhamento aos animais em situação de rua e àqueles que necessitam de cuidados temporários. A estrutura terceirizada chega para fortalecer as políticas públicas de proteção e bem-estar animal desenvolvidas pela Prefeitura, ampliando as ações de cuidado, atendimento veterinário e acolhimento. (Gazeta de Muriáé)

Piranhas são encontradas no Lago de Furnas

Registros de piranhas no Lago de Furnas têm chamado a atenção de moradores e pescadores do Sul de Minas. A espécie foi encontrada durante pescarias em diferentes pontos da represa, com ocorrências registradas em Guapé, Carmo do Rio Claro e São José da Barra. Os peixes foram retirados de redes de pesca junto a outras espécies. O caso mais recente ocorreu em São José da Barra, também durante uma pescaria. A presença da espécie preocupa principalmente pelo possível impacto sobre a fauna aquática já existente no Lago de Furnas. (Portal Onda Sul)

Montes Claros amplia roteiros históricos

Profissionais e estudantes ligados ao turismo participaram de uma capacitação voltada ao patrimônio histórico e cultural de Montes Claros. Realizado durante a Semana Mundial do Turismo e Nacional do Turismólogo, o curso teve como proposta ampliar o conhecimento sobre os atrativos históricos do município e ajudar na criação de novos roteiros de visitação. A formação foi promovida pela Prefeitura de Montes Claros, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo, em parceria com a Gerência de Patrimônio Cultural. (Gazeta Norte Mineira)

Mariana avança na implantação moradias

Um projeto de lei enviado pela Prefeitura de Mariana à Câmara Municipal pretende liberar R\$ 12 milhões para a retomada das obras de infraestrutura do Loteamento Vila Real, no bairro São Cristóvão. A área deverá receber 352 unidades habitacionais destinadas à população de interesse social. A infraestrutura é apontada pelo Executivo como condição para a implantação das moradias. A estimativa municipal é de que o conjunto de intervenções necessárias no loteamento possa chegar a R\$ 40 milhões. (O Liberal)

Banco de Alimentos amplia doações em Uberaba

O Banco de Alimentos Francisco Cândido Xavier, em Uberaba, ampliou a campanha de arrecadação e passou a receber também produtos de higiene pessoal e doméstica. A iniciativa surgiu a partir de conversas da equipe com as famílias atendidas pela rede de assistência social, que passaram a relatar outras dificuldades além do acesso aos alimentos. Entre os produtos que podem ser doados estão sabonete, pasta de dente, papel higiênico e itens de higiene para a casa. (Jornal da Manhã)

VENHA TRABALHAR NA TRANCID

MOTORISTA

ELETRICISTA

GARAGISTA

MECÂNICO

AJUDANTE DE VEÍCULOS

AJUDANTE DE MECÂNICO

ÓTIMO SALÁRIO

(37)3221-4315

RH@EMPRESATRANCID.COM.BR

ENTREGUE:

AV. NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS - 281

Lajinha e outros pontos de Divinópolis são alvos de megaoperação contra tráfico

Ação do Ministério Público em parceria com PM e PC cumpriu 43 mandados judiciais

Jonny Reisle

Uma operação deflagrada na manhã desta quinta-feira, 24, pelo Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) busca dismantlar uma estrutura criminosa suspeita de envolvimento com tráfico de drogas, associação para o tráfico e lavagem de dinheiro em Divinópolis, Belo Horizonte e Carmo do Cajuru. Batizada de operação "Fora de Área", a ação tem como objetivo o cumprimento de 13 mandados de prisão e 30 mandados de busca e apreensão, expedidos pela 3ª Vara Criminal da comarca de Divinópolis.

Operação conjunta

A investigação foi conduzida pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) Regional, em conjunto com a 5ª Promotoria de Justiça da comarca. A operação conta com a participação da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) e o apoio das Polícias Civil e Penal.

Segundo as informações divulgadas pelo Ministério Público, as apurações apontam para a existência de uma organização criminosa estruturada, com divisão de tarefas entre os integrantes. O grupo teria atuação voltada principalmente ao fornecimento, armazenamento, fracionamento, distribuição e comercialização de entorpecentes, além da movimentação e ocultação de recursos financeiros provenientes das atividades ilícitas.

Durante a operação,



PM, PC e Gaeco atuaram em diversos pontos de Divinópolis

concentrada em diversos pontos de Divinópolis e região, em especial na Lajinha, foram apreendidos drogas, dinheiro em espécie e objetos relacionados às práticas criminosas investigadas. O material recolhido deverá contribuir para o aprofundamento das apurações sobre o funcionamento da estrutura e a possível participação dos envolvidos.

Divisão de tarefas

De acordo com o MPMG, as investigações buscam esclarecer a atuação de um grupo que, em tese, estaria organizado para executar diferentes etapas da atividade relacionada ao tráfico de drogas.

A divisão de tarefas identificada pelos investigadores envolveria desde o fornecimento e o armazenamento dos entorpecentes até o fracionamento, a distribuição e a comercialização das substâncias. A apuração também abrange a movimentação de valores obtidos com a atividade criminosa e a possível utilização de mecanismos para ocultar a origem dos recursos.

A suspeita de lavagem de dinheiro está relacionada à movimentação e à ocultação de valores provenientes do tráfico de drogas. A investigação procura apurar como os recursos seriam administrados e se haveria uma estrutura destinada a dificultar a identificação da origem ilícita do dinheiro.

Os mandados judiciais autorizam a realização de buscas e apreensões e a prisão de investigados nas três cidades abrangidas pela operação. As medidas foram deferidas pela 3ª Vara Criminal de Divinópolis, responsável pela autorização judicial das diligências.

Mais de 120 agentes mobilizados

A operação mobilizou integrantes de diferentes instituições de segurança pública. Ao todo, participaram da ação dois promotores de Justiça, oito servidores do Gaeco Regional de Divinópolis, 80 policiais militares, 28 policiais civis e oito policiais penais.

A estrutura operacional contou ainda com 30 viaturas e um helicóptero que sobrevoou por diferentes partes da região, empregadas no cumprimento das medidas judiciais e no apoio às equipes envolvidas nas diligências.

A atuação conjunta do MP e das forças policiais foi organizada para o cumprimento dos mandados nas três cidades. A participação das diferentes instituições integra a estratégia de investigação e repressão às práticas criminosas apuradas.

Mandados

As medidas cumpridas durante a operação foram autorizadas pela 3ª Vara Criminal da comarca de Divinópolis. Ao todo, foram expedidos 13 mandados de prisão e 30 de busca e apreensão.

As diligências têm como finalidade reunir elementos relacionados às suspeitas de tráfico de drogas, associação para o tráfico e lavagem de dinheiro, além de identificar a possível participação dos investigados na estrutura apontada pelas apurações. A apreensão de entorpecentes, dinheiro em espécie e objetos relacionados às práticas investigadas integra o conjunto de medidas realizadas pelas equipes durante a operação.

O material recolhido poderá subsidiar novas etapas da investigação, que busca esclarecer o funcionamento do grupo, a divisão de tarefas entre os integrantes e a movimentação dos recursos financeiros supostamente obtidos com as atividades ilícitas.



José Horta Manzano

Os podres de todos

Faz alguns meses, a água estagnante que banha os altos círculos da República deixou aflorar os primeiros relentos do "dossier" Vorcaro. Naqueles mesmos dias, talvez pouco antes, doutor Fachin, presidente pro rata temporis do STF, havia proposto a seus colegas a introdução de um código de ética que regulamentasse o comportamento dos magistrados.

O código foi prontamente rejeitado por alguns dos ministros. A época, ninguém ligou coisa com coisa, o que é que o caso Vorcaro tinha a ver com a rejeição de um código de conduta. Pareceu apenas orgulho de certos membros que recusavam sofrer a humilhação de ver seus atos limitados por um cabresto virtual. Hoje, estourados os escabrosos escândalos dos últimos dias, compreende-se a razão da recusa do cabresto. Não era orgulho ferido, não, senhor.

O estudo do rastro das digitais deixadas no telefone de Vorcaro demonstra o envolvimento – de "irmão", em alguns casos – entre certos integrantes do STF e o ex-banqueiro trambiqueiro. Pessoalmente ou por intermédio de parentes, estão implicados Gonet (PGR), Alexandre de Moraes, Dias Toffoli, André Mendonça, Nunes Marques, Luís Fux. Não se sabe se a decodificação do celular já terminou, portanto, pode haver mais surpresas no fim da linha.

Em maior ou menor grau, todos os mencionados estão envolvidos, O mais encalacrado, até agora, é Alexandre de Moraes, que também é, por coincidência, o que recebeu (por intermédio da esposa) o montante mais elevado.

Por mais que Vorcaro fosse generoso (como todos os que esbanjam dinheiro alheio), não acredito que tenha distribuído essa grana toda encantado pelo brilho da careca de Moraes ou pelo aspecto sisudo e distante de Toffoli. Alguma transação havia. Até agora não vazou qual seja. Qualquer hora vem.

Não tive fígado para assistir aos insultos que Suas Excelências trocaram nos debates desta semana. Prefiro não desandar da perplexidade direto à depressão. Nem aos cortes e videozinhos assisti. Achei que não valia a pena.

Sou de outro tempo, de quando não se ouviam palavrões. Em família, não se discutia no almoço de domingo, ainda que houvesse ademaristas e janistas em volta da mesa. Sei que hoje não é mais desse jeito. Assim mesmo, tenho dificuldade em acompanhar debate entre homens togados que se atiram impropérios.

Os senhores ministros que fizeram o que nunca deveriam ter feito e foram apanhados com a calça nas mãos não têm escolha: têm de renunciar ao mandato, pendurar a toga no gabinete de despacho, esvaziar as gavetas e chamar um táxi para casa.

Quatro ou cinco demissões de uma vez? É surpreendente, mas seria o melhor caminho. Melhor do que se segurar na cadeira manca e conservar o mandato no grito. A vergonha, se é que a sentem, veio para ficar. Olhados com desconfiança, serão até o fim da existência.

Enriqueceram, mas perderam a honra. É pena.

JOSÉ HORTA MANZANO – Escritor, analista e cronista. Mantém o blog Brasil de Longe. Analisa as coisas de nosso país em diversos ângulos, dependendo da inspiração do momento. Colabora no caderno Opinião, do Correio Braziliense. Vive na Suíça, e há 45 anos mora no continente europeu. A comparação entre os fatos de lá e os daqui é uma de suas especialidades.

Plano de Assistência Familiar Parque da Serra

A partir de **R\$59,00** mensais por família

Funeral Jazigo Cremação
Clube de benefícios

Proporcionando a você e à sua família conforto, tranquilidade e respeito nos momentos difíceis.

Ligue e faremos um visita

(37) 3222-4008
(37) 3222-5234
(37) 98831-6391

PARQUE DA SERRA
Cemitério e Cremação
3222-7575

Acesse o nosso **novo site**

agoracomvoce.com.br

PM apreende uma tonelada de drogas em carro que capotou em Itaipava

Acorde Academia Musical

Continuamos, a todo vapor, com nossas aulas presenciais/individuais de teclado e órgão eletrônico neste 37º ano de atividades com o renomado músico e professor Carlinhos.

Sejam bem-vindos e aguardamos seu prazeroso contato para o agendamento de seu horário.

Academia Musical Acorde - O ensino sério da música

3222-0627 | Ed, Costa Rangel - sala 908

Divinópolis prevê orçamento de R\$ 1,8 bilhão para 2027

Mais da metade da quantia será destinada à Saúde e à Educação

Jonny Reisle

A previsão foi apresentada durante audiência pública realizada nesta quarta-feira, 23, na Câmara Municipal, é de que Divinópolis deverá contar com um orçamento de R\$ 1,818 bilhão em 2027. A reunião contou com a participação de técnicos da Secretaria Municipal de Planejamento, Gestão, Ciência e Tecnologia (Seplag). A proposta da Lei Orçamentária Anual (LOA) estabelece as receitas estimadas e as despesas previstas para o próximo exercício, além de apresentar a revisão do Plano Plurianual (PPA), que orienta as ações da administração municipal entre 2026 e 2029.

Distribuição da quantia

Entre as principais parcelas do orçamento, a Secretaria Municipal de Saúde (Semusa) deverá receber R\$ 669,9 milhões, o equivalente a 36,85%. Já a Secretaria Municipal de Educação (Semed) contará com R\$ 318,9 milhões, o correspondente a 17,55%. Somadas, as duas áreas terão aproximadamente R\$ 988,9 milhões, o que representa 54,4% do montante projetado para 2027.

A proposta orçamentária também prevê recursos para a manutenção dos serviços públicos, o pagamento de servidores e a execução de obras e projetos de infraestrutura. Do total estimado, aproximadamente R\$ 1,53 bilhão será destinado às despesas correntes, enquanto os investimentos devem alcançar R\$ 138,2 milhões. O orçamento engloba, ainda, os recursos destinados ao Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Divinópolis (Diviprev) e à Câmara Municipal.

Além das duas áreas que lideram a distribuição orçamentária, outras pastas também deverão receber parcelas significativas dos recursos municipais. A Secretaria Municipal de Operações e Serviços Urbanos (Semsur) terá previsão de R\$ 135,4 milhões, o equivalente a 7,45% do orçamento. Já a Superintendência de Obras Públicas e Planejamento (Setop) contará com R\$ 91,3 milhões, correspondentes a 5,02%.

O Poder Legislativo municipal deverá receber R\$ 39 milhões, o que representa 2,15% do total. Para o Diviprev, a estimativa de receita é de aproximadamente R\$ 215,1 milhões, destinados ao custeio das despesas previdenciárias, incluindo o pagamento de



Audiência pública apresentou orçamento do Executivo para 2027

aposentadorias e pensões dos servidores municipais.

A distribuição dos recursos foi apresentada pela equipe técnica da Seplag durante a audiência pública, que teve como objetivo expor as projeções financeiras para o próximo exercício e permitir o debate sobre as prioridades da administração municipal.

Despesas correntes e investimentos

No detalhamento das despesas previstas para 2027, aproximadamente R\$ 730,3 milhões serão destinados ao pagamento de pessoal e encargos sociais. Outros R\$ 792,6 milhões deverão ser utilizados em despesas correntes, que abrangem a manutenção da estrutura administrativa e a prestação de serviços públicos.

A proposta também contempla cerca de R\$ 138,2 milhões em investimentos, destinados à execução de obras, projetos de infraestrutura e melhorias nos serviços oferecidos à população. Os valores apresentados ainda fazem parte do planejamento orçamentário e poderão passar por alterações durante a tramitação dos projetos no Legislativo.

Durante a apresentação, o secretário municipal de Planejamento, Gestão, Ciência e Tecnologia, Thiago Nunes, explicou que a elaboração do orçamento considera o comportamento das receitas e despesas ao longo dos anos, além de indicadores econômicos que influenciam a arrecadação e os gastos públicos.

— As projeções levam em conta fatores como inflação, salário mínimo, Produto Interno Bruto (PIB) e taxas de juros, utilizados para estimar as receitas e estabelecer os limites das despesas do próximo exercício — explicou.

O diretor de Orçamento e Compras Públicas, Lucas Carrilho, também detalhou os procedimentos adotados pela equipe técnica.

— A construção da proposta utiliza séries históricas de arrecadação e despesas, métodos estatísticos, incluindo regressão linear, e parâmetros macroeconômicos nacionais, além da atualização pela inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) — reforçou.

As estimativas consideram, ainda, as diretrizes fiscais e tributárias que podem impactar as contas municipais. Entre as fontes de arrecadação previstas estão impostos como IPTU, ITBI e ISSQN, além de receitas provenientes do ICMS, IPVA, Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e transferências dos governos estadual e federal.

Revisão do planejamento até 2029

Além da LOA de 2027, a audiência pública abordou a revisão do Plano Plurianual (PPA) 2026-2029, instrumento que estabelece as diretrizes, os objetivos e as metas da administração municipal para um período de quatro anos.

A atualização busca adequar os programas e as

ações governamentais às necessidades identificadas pelo Município, além de aprimorar a relação entre o planejamento de médio prazo e a programação anual de receitas e despesas.

Entre os pontos apresentados está o fortalecimento da vinculação dos programas e das metas municipais aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). A proposta busca relacionar as políticas públicas locais a objetivos ligados à saúde, à educação, à infraestrutura, ao desenvolvimento econômico, à redução das desigualdades e à sustentabilidade.

Segundo a equipe da Seplag, a integração entre o PPA e a LOA permite estabelecer uma conexão entre as metas previstas para o período de quatro anos e os recursos necessários para a execução das ações em 2027.

Com a conclusão da audiência pública, a Prefeitura deverá finalizar os documentos para formalizar os projetos de lei da LOA de 2027 e da revisão do PPA 2026-2029. A previsão é que as propostas sejam encaminhadas à Câmara Municipal até 30 de setembro, conforme o prazo estabelecido pela legislação.

Procurando um lugar para cuidar do seu carro?

Aqui o cuidado é **DIVINO** e o **BRILHO** é extremo!

- Polimento
- Vitrificação
- Tratamento de Motor
- Cristalização de Para-brisa
- Restauração de Faróis

(37) 9 9121-9222
@divinobrilho.ofc
Avenida Rio Grande do Sul, 245
Centro, Divinópolis - MG

DIVINO BRILHO
ESTÉTICA AUTOMOTIVA



Kelli Aparecida da Silva Pontes

Acessibilidade corporativa: quando incluir é transformar

O mês de setembro nos convida a direcionar o olhar para a inclusão, de forma especial, para os direitos das pessoas com deficiência auditiva. O Setembro Azul, o Dia Internacional das Línguas de Sinais, celebrado em 23 de setembro, bem como o Dia Nacional dos Surdos, em 26 de setembro, são de suma importância para conscientizar a sociedade sobre o respeito e a valorização da comunidade surda. No meio corporativo, essas datas tendem a estimular a seguinte reflexão: nossas organizações estão, de maneira concreta, preparadas e dispostas a garantir acessibilidade para todos, sem exceção?

Quando falamos em acessibilidade corporativa, estamos provocando a construção de um espaço onde o indivíduo possa exercer suas atividades em plenitude, desenvolver seus talentos e participar ativamente das relações de trabalho com o máximo de autonomia, segurança e dignidade. A acessibilidade não deve ser tratada somente como um processo de adaptação física ou mera resposta a uma exigência legal. Ela precisa englobar também comunicação, tecnologia, atitudes, processos e, principalmente, a cultura organizacional.

Para a comunidade de pessoas surdas, uma comunicação sem ruídos e fluida precisa ocupar um papel fundamental. Nesse quesito, a utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras), quando necessária, o investimento na disponibilização de recursos de acessibilidade em reuniões, treinamentos e eventos, a presença de intérpretes e o uso de legendas em conteúdos audiovisuais são medidas cruciais, que podem ampliar o significado de pertencimento e participação. Porém, para além do investimento somente em recursos, tão importante quanto isso é conscientizar e preparar as equipes para compreender que a inclusão é uma responsabilidade de todos.

Para isso, faz-se necessária uma mudança de mentalidade, na qual a organização comece a se posicionar para responder à seguinte pergunta: o que podemos fazer para que todos possam participar das ações e intervenções? Isso pode diminuir o senso de obrigatoriedade e estimular uma cultura de equidade. É uma mudança de pensamento que ajuda a não tratar a inclusão como algo pontual, mas como parte integrante dos processos cotidianos da instituição.

Essa equidade integrativa significa considerar a acessibilidade em vários aspectos: no recrutamento e na seleção; na integração; nos treinamentos; nas avaliações; nas oportunidades de desenvolvimento e na comunicação interna. Significa, também, ouvir a pessoa com deficiência, adentrar em seu mundo para compreender suas necessidades e estimulá-la a construir soluções. Afinal, não existe relacionamento sem escuta e participação; logo, não há inclusão corporativa sem esses dois pilares.

A acessibilidade e a inclusão podem produzir benefícios para toda a organização. Ambientes mais acessíveis tendem a favorecer uma comunicação mais clara, ampliar a percepção e a inovação e fortalecer o engajamento. Quando uma instituição mitiga ou elimina as barreiras da diversidade, ela não beneficia somente uma pessoa ou um grupo: melhora a experiência de todos!

O Setembro Azul, portanto, pode ser mais do que um período de conscientização: pode ser um momento de ação. Uma oportunidade para todos revisarem suas condutas e identificarem barreiras que ainda bloqueiam a plena participação das pessoas surdas.

Uma organização verdadeiramente inclusiva não é aquela que apenas abre suas portas, mas aquela que trabalha continuamente para que todos possam entrar, integrar-se, participar, permanecer e, assim, fazer a diferença.

* Kelli Aparecida da Silva Pontes é psicóloga e pós-graduada em saúde mental. Atua como psicóloga clínica e organizacional na Fundação João Paulo II.

Brasil abre 'Super Data FIFA' com amistoso contra a Austrália

Rafael Ribeiro/CBF



Nono duelo entre as equipes marca o início de um novo ciclo da Seleção Brasileira

A Seleção Brasileira abre a Super Data Fifa nesta sexta-feira, 25, contra a Austrália, em amistoso marcado para as 7h, no Queensland Country Bank Stadium, em Townsville. A partida será disputada às 20h no horário local e marca o primeiro compromisso da equipe nacional desde a participação do Brasil na Copa do Mundo.

Time confirmado

A escalação foi confirmada pelo treinador Carlo Ancelotti nesta quinta-feira, 24. O time brasileiro deve começar a partida com Hugo Souza; Matheuzinho, Marquinhos, Vitor Reis e Douglas Santos; Danilo Santos e Bruno Guimarães; Raphinha, Estêvão, Endrick e Vinicius Junior. Matheuzinho e Vitor Reis farão, nesta partida, suas primeiras aparições pela Seleção Principal.

Há ainda a possibilidade de estreia de outros oito jogadores: os goleiros Pedro Morisco e Otávio, os zagueiros Arthur Dias e Jair, o lateral-esquerdo Mauro Júnior e os meio-campistas Breno Bidon, Gabriel Bontempo e Martinelli.

Histórico do confronto

A seleção do Brasil e da Austrália se enfrentam pela nona vez na história. A Amarelinha leva vantagem no retrospecto, com seis vitórias, um empate e uma derrota. Ao todo, marcou 21 gols e sofreu apenas um.

O último amistoso entre as equipes foi dis-

putado em 13 de junho de 2017, no Melbourne Cricket Ground, em Melbourne. Na ocasião, a Amarelinha goleou por 4 a 0, com gols de Diego Souza, duas vezes, Thiago Silva e Taison. Aos dez segundos de jogo, Diego Souza marcou o gol mais rápido da história da Seleção Brasileira.

O primeiro confronto ocorreu em 7 de julho de 1988, pelo Torneio do Bicentenário de Independência da Austrália. No Olympic Parks Trust, também em Melbourne, o Brasil venceu por 1 a 0, com gol de Romário.

O maior artilheiro brasileiro nos confrontos com a Austrália é Romário, com cinco gols. Ronaldo Nazário aparece logo atrás, com três. Na decisão da Copa das Confederações de 1997, os dois marcaram três vezes cada na goleada por 6 a 0 que garantiu ao Brasil o primeiro título da competição.

Palco do jogo

O Queensland Country Bank Stadium, palco de Brasil x Austrália, foi inaugurado em 22 de fevereiro de 2020 e tem capacidade para 25.455 pessoas. O estádio também receberá os Jogos Olímpicos de Brisbane 2032.

A partida desta sexta-feira será a primeira visita da Seleção ao local, que estará lotado para o confronto.

Arbitragem

A arbitragem de campo será japonesa e terá Ryo Tanimoto como árbitro central, com Kota Watanabe e Kohe Ando como assistentes e Yusuke Araki como quarto árbitro.

Clássico de Cajuru abre as quartas de final do Campeonato Amador

Três partidas serão disputadas neste sábado, enquanto outro duelo está marcado para a manhã de domingo

O clássico de Carmo do Cajuru, entre Sport Club e Associação Alvorada, é um dos destaques das quartas de final do Campeonato Amador Chopp Kremer. A diretoria de competições da Liga Municipal de Desportos de Divinópolis (LMDD) divulgou, na última terça-feira, 22, a programação dos jogos de ida desta fase, que começa com três confrontos na tarde deste sábado, 26, e terá uma partida na manhã de domingo, 27.

O duelo entre Sport Club e Associação Alvorada será disputado neste sábado, no Estádio Batista Leite, o Batistão, em Carmo do Cajuru. Confira a programação do fim de semana pelo Amador Série A:

Sábado (26/09)
16h - Estádio Batista

Esporte pela cidade

José Carlos de Oliveira
jcqueroiver@hotmail.com.br
zequinhaesportes@gmail.com



Divulgação

Campo do Flamengo recebe, no domingo, partida pela competição

Leite "Batistão", em Carmo do Cajuru: Sport Club x Associação Alvorada

16h - Campo do bairro Jusa Fonseca "Jusão": Azulão Boca Jusa x Peixe Lajes

16h30 - Campo da Associação, no bairro Danilo Passos: Coelho Radiadores x Tupy Futebol Clube

Domingo (26/09)
9h - Estádio Mendes

Mourão, campo do Flamengo, no Centro: Alê Importados x Milan Del Rey

Participantes e regulamento

O Amador da Série A da LMDD teve, na primeira fase, a participação de dez times, divididos em dois grupos com cinco equipes cada. No Grupo A, ficaram Alê Importados, Tupy Futebol Clube, Alvorada de Carmo do Cajuru, Peixe Lajes e Independente, de São Sebastião

do Oeste. O Grupo B foi formado por Sport Club Cajuru, Coelho Radiadores, Milan Del Rey, Azulão Boca Jusa e Zinabre.

Na primeira fase, as equipes se enfrentaram em turno único, jogando chave contra chave, com a classificação final determinada pela pontuação geral. Os oito melhores avançaram para as quartas de final, com os confrontos definidos pelo sistema olímpico. Já os dois últimos colocados foram rebaixados para a Série B em 2027.

Atleta do Estrela é campeã do Pan-Americano de Surdos e conquista dois ouros no Equador

Vitória Oliveira Ramalho também garantiu uma prata e dois bronzes

A nadadora do Estrela do Oeste Clube, Vitória Oliveira Ramalho, conquistou duas medalhas de ouro no Open Pan-Americano Desportivo Absoluto de Surdos 2026, realizado em Guayaquil, no Equador. Representando a Seleção Brasileira de Surdos, a atleta também garantiu uma medalha de prata e duas de bronze, encerrando sua participação na competição internacional com cinco medalhas.

O Open Panamericano Desportivo Absoluto de Surdos 2026 foi realizado entre os dias 21 e 27 de agosto, em Guayaquil, no Equador.

Medalhas

Vitória sagrou-se campeã nas provas dos 100 metros peito e 200 metros livre. A atleta também

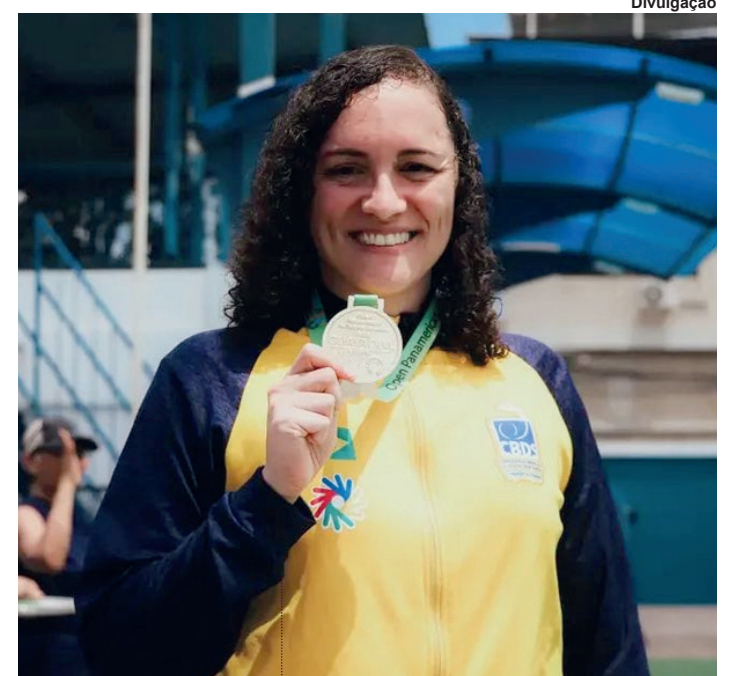
conquistou a medalha de prata nos 50 metros peito e subiu ao pódio em duas provas de revezamento, contribuindo para os resultados da equipe brasileira.

No revezamento 4x100 metros livre misto, Vitória conquistou o bronze ao lado de Ribamar, Dani e Vinicius. A segunda medalha de bronze veio no revezamento 4x50 metros medley misto, em equipe formada por Vitória, Vinicius, Pammy e Hugo. A nadadora ainda alcançou a quarta colocação nos 50 metros livre.

Orgulho

Para o presidente do Estrela do Oeste Clube, Wander de Sousa, o resultado é motivo de orgulho para toda a comunidade estrelense.

— A participação de



Divulgação

Nadadora representa a Seleção Brasileira durante competição internacional

Vitória na competição internacional representa mais uma conquista em

sua trajetória esportiva e evidencia o trabalho desenvolvido pela equipe de natação do Estrela do Oeste Clube na formação e no desenvolvimento de atletas. Estamos muito orgulhosos de suas conquistas e de vê-la representando tão bem o nosso clube e o Brasil — destacou.

Parada do Orgulho movimenta Divinópolis com música, performace e celebração da diversidade

21ª edição acontece neste sábado; movimento representa um momento de reafirmação da luta por direitos

Gabriela Lara

A 21ª Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ de Divinópolis acontece neste sábado, 26, em um evento que terá programação artística, cultural e cívica a partir das 12h, no Mercado Distrital, rua Pitanguí. A organização espera reunir mais de 10 mil pessoas durante a programação, que contará com DJs, cantores, artistas drag, performances e outras atrações.

Com o tema “Conexão – A rua convoca. A urna confirma!”, a edição deste ano terá atividades distribuídas ao longo da tarde. A proposta apresentada pela organização relaciona a realização da Parada à participação cidadã, à democracia e à construção de uma sociedade mais justa, plural e acolhedora.

Programação

A programação começa às 12h, com apresentação de Dhaniel Fan, e segue durante toda a tarde. Entre as atrações anunciadas estão DJ Fran Tavares, Snniper, DJ Liam,



Edição do ano passado teve como tema: ‘Envelhecer LGBTQ+: Memória, Resistência e Futuro’

Cloe Queen, Aylla Desirré, Josephine, DJ W Louie, Dinorá, Robert Araújo (RONA), Kel Nelli, Princesa Tavesti, Preta Jô, Ticyanne Bautty, Jason Contijo, Barbara Dias, Olivia Oli, Glaya Vogan, Isabel Alves, Paola Pfifer e Gleysinho da Bahia.

Além das apresentações musicais e performances, a programação prevê um momento de stand-up às 17h. Na sequência, às 17h30, será realizado o momento cívico. O encerramento está previsto para as 19h, novamente com apresentação do DJ Dhaniel Fan.

A expectativa da organização é receber mais de 10 mil pessoas, entre moradores de Divinópolis e visitantes de diferentes cidades da região. A programação pretende reu-

nir diferentes manifestações artísticas e culturais ao longo do evento.

Tema

O tema escolhido para a 21ª edição é “Conexão – A rua convoca. A urna confirma!”. De acordo com a organização, a proposta reforça a importância da participação cidadã e da democracia, relacionando a ocupação do espaço público à participação nas decisões que definem o futuro da sociedade.

Visibilidade

Além da programação artística, a Parada tem entre seus objetivos promover conscientização, visibilidade e valorização da população LGBTQIAPN+. A realização do evento em espaço público marca mais uma edição da iniciativa em Divinópolis.

Para o presidente do Movimento Gay de Di-

vinópolis, José Marcelo David, a Parada também representa um momento de celebração e de reafirmação da luta por direitos.

— A Parada é um momento de celebração, mas também de luta e de afirmação. São 21 anos ocupando as ruas de Divinópolis para dizer que existimos, que temos direitos e que queremos viver com respeito, liberdade e dignidade. Neste ano, nosso tema reforça também a importância da participação cidadã e da democracia. A rua convoca, e a nossa voz também precisa estar presente nas decisões que definem o nosso futuro — afirmou.

A movimentação relacionada às Paradas do Orgulho LGBTQIAPN+ também ocorre em outras cidades da região. Nova Serrana realizou a 12ª Parada da cidade neste domingo, 20, com participação da cantora Pocah como atração.

Origem

As Paradas do Orgulho LGBTQIAPN+ têm origem em movimentos de reivindicação por direitos e visibilidade da população LGBTQIA+. Um dos principais marcos históricos é a Rebelião de Stonewall, ocorrida em 1969, em Nova York, após uma operação policial no Stonewall Inn, estabelecimento frequentado pela comunidade LGBTQIA+.

Na ocasião, frequentadores e ativistas resistiram à prisão após anos de abusos e confrontos com a polícia. O episódio passou a ser considerado um símbolo internacional da resistência da comunidade LGBTQIA+.

Um ano depois, em 1970, ativistas organizaram a Christopher Street Gay Liberation Day. Milhares de pessoas ocuparam as ruas de Nova York para reivindicar direitos civis, visibilidade

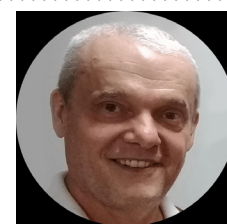
e o fim da discriminação. A manifestação ajudou a estabelecer o formato das Paradas do Orgulho que posteriormente se espalhou por diferentes países.

No Brasil

No Brasil, as primeiras manifestações relacionadas às Paradas do Orgulho ocorreram na década de 1990. Em 1995, foram realizadas marchas pioneiras no Rio de Janeiro.

A primeira edição oficial da Parada do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo ocorreu em 28 de junho de 1997. O evento reuniu cerca de 2 mil pessoas na Avenida Paulista e teve como objetivos o combate à violência e a reivindicação de políticas públicas.

Com o passar dos anos, as manifestações cresceram e a Parada de São Paulo passou a ocupar um espaço de destaque entre os eventos do gênero no mundo.



Adilson Roberto Gonçalves

A volta da Rádio Eldorado e o financiamento das coisas

Foi muito acertada a decisão do Grupo Estado na retomada da Rádio Eldorado. Sabemos que a viabilidade comercial de qualquer empreendimento jornalístico e cultural é importante, mas é o público que determina a sobrevivência de meios e instrumentos de comunicação que fogem do lugar-comum reinante hoje em dia, em que tudo é cópia e vendido como “conteúdo”. Os milhões de cliques e seguidores podem se transformar no equivalente em reais, mas estão fora da realidade de continuar construindo uma marca cultural própria, como a Eldorado vinha fazendo em seus quase 70 anos de existência. Que a nova fase possibilite também o resgate desse amplo arquivo histórico nas plataformas digitais, que possa ser disponibilizado para o deleite dos antigos ouvintes e (re)descoberta pelos novos.

A morte da rádio e sua volta ao mundo dos vivos trouxeram também o questionamento acerca do financiamento do entretenimento, da notícia, do esporte e da cultura de forma geral. Quem paga a conta para manter a arte funcionando e a bola rolando? Em certa dimensão republicana, aceitamos o financiamento público e contestamos o privado para tais atividades, mas onde fica o limite? Somado à origem geral dos recursos, temos o advento das bets, onipresentes no mundo real e virtual de hoje, em um ambiente nada saudável.

A relação já é tóxica pelo fato de os sites de apostas patrocinarem a maioria dos esportes, não apenas o futebol. Isso fica notório quando envolve também as redes sociais, em que o atleta as enaltece quando lhe são favoráveis ou quando fatura com maior engajamento nelas. No entanto, os que focam no desempenho e nas conquistas dentro do campo, da quadra ou das pistas ignoram os chamamentos da internet. Assim deveria ser.

A relação espúria não é novidade, apenas atingiu uma dimensão inexistente até então. Por muito tempo, as escolas de samba eram financiadas pelo jogo do bicho. Talvez ainda sejam: avoco minha ignorância pueril e inocente para não cravar a afirmação.

Os mecenas do passado usavam as fortunas para aplacar um pouco a consciência da exploração, fonte de suas riquezas, e os beneméritos assistencialistas de hoje não toleram a igualdade de condições para todos conquistarem benefícios, não apenas que a boa vontade desses privilegiados determine quem será assistido.

Vai longe o tempo em que podíamos ouvir uma boa rádio pelo prazer da música e das boas histórias lá contadas, sem pensar no fluxo financeiro das coisas que as faziam acontecer.

*** Adilson Roberto Gonçalves é pesquisador da Universidade Estadual Paulista, Unesp, membro de várias instituições culturais do interior paulista.**

Uirapuru celebra 25 anos e abre Festival de Primavera nesta sexta

Apresentação acontece na Praça do Santuário com repertório dedicado ao Clube da Esquina e à música brasileira

Da Redação

A programação do Festival de Primavera 2026 tem início nesta sexta-feira, 25. A abertura será às 19h25, na Praça do Santuário, com o show comemorativo dos 25 anos do Uirapuru Canto Livre, sob a regência de Gê Lara.

A apresentação terá um repertório especial dedicado ao Clube da Esquina e à música brasileira. Participam como convidados Anthonio Marra, Batuquê, Coral Afro Undarirê, Daniela Souza, Diana Lara, Ivan Corrêa, Lincoln Cheib, Luiza Lara, Renato Saldanha e Sibelle Soares, além das participações especiais de Tavinho Moura, Telo Borges e Túlio Mourão.

Uirapuru

Criado em fevereiro de

2001 pelo cantor e compositor Gê Lara, o Uirapuru Canto Livre completa 25 anos de uma trajetória dedicada à música e à formação artística. Inicialmente formado por crianças de seis a 12 anos, o grupo ampliou sua atuação ao longo dos anos, desenvolvendo a musicalização também até a idade adulta. Em sua trajetória, lançou os CDs “Era Uma Vez” (2006), “Lua de Brincar” (2011) e “Viva Bituca” (2019), este último em homenagem a Milton Nascimento.

O show dos 25 anos integra o Festival de Primavera e faz parte do Circuito Catavento da Cultura, com apoio do GEEC, da Secretaria Municipal de Cultura e da Prefeitura de Divinópolis, além de parceiros da iniciativa.

Festival

Após a abertura, o Fes-



Apresentação terá participações especiais de Tavinho Moura, Telo Borges e Túlio Mourão, entre outros artistas

tival continua no sábado, 26, às 13h30, com o Encontro de Bandas, na Praça da Catedral, e, às 17h, com o Festival Fazendo Arte, na Praça do Santuário. No domingo, 27, às 17h30, será realizado o Concerto de Primavera, também na Praça do Santuário. O encerramento acontece na quarta-

-feira, 30, às 19h30, com a Noite da Música, no Teatro Gravatá.

Segundo o secretário municipal de Cultura, Mardey Russo, a programação celebra a nova estação e valoriza a produção cultural da cidade.

— O Festival de Primavera reúne diferentes expressões artísticas e convida a população a ocupar nossos espaços culturais. Abrir a programação celebrando os 25 anos do Uirapuru é também reconhecer uma importante trajetória dedicada à música e à cultura de Divinópolis — destacou.

Produção florestal no Brasil atinge recorde de R\$ 47,9 bilhões em 2025

Minas Gerais lidera a produção das plantadas, com destaque para o carvão vegetal

Jonny Reisle

A produção florestal brasileira alcançou R\$ 47,9 bilhões em 2025, o maior valor já registrado no país. O resultado representa um crescimento de 6,7% em relação ao ano anterior e reflete, principalmente, a expansão da silvicultura, atividade baseada no cultivo de florestas plantadas para fins comerciais. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS).

Números expressivos

O levantamento considera tanto a produção obtida em áreas de florestas plantadas quanto a extração de produtos de vegetações naturais. Apesar do recorde no valor total, os dois segmentos tiveram desempenhos diferentes. Enquanto a silvicultura registrou crescimento, a extração vegetal apresentou retração.

A silvicultura movimentou R\$ 41 bilhões em 2025, alta de 8,6% na comparação com 2024. Já a extração vegetal, que reúne produtos retirados de florestas naturais, somou R\$ 6,9 bilhões, com queda de 3,1%.

Os valores divulgados pelo IBGE são nominais, ou seja, correspondem aos preços correntes do ano pesquisado e não descontam os efeitos da inflação. Ainda assim, os números demonstram a dimensão econômica alcançada pelo setor florestal brasileiro, que reúne atividades ligadas à produção de madeira, celulose, carvão vegetal e produtos alimentícios.



Silvicultura

O setor respondeu em 2025, por 85,6% do valor total da produção florestal, enquanto a extração vegetal representou 14,4%. Desde 2019, o valor econômico da silvicultura cresceu 165%, segundo o IBGE.

O instituto atribui esse desempenho, entre outros fatores, aos avanços tecnológicos incorporados à atividade, que contribuíram para o aumento da produtividade das florestas plantadas.

As áreas destinadas ao cultivo de árvores também alcançaram uma dimensão expressiva. Em 2025, as florestas plantadas somaram 10,4 milhões de hectares, o equivalente a aproximadamente 104 mil quilômetros quadrados.

A expansão da silvicultura está relacionada à demanda por matérias-primas utilizadas em diferentes segmentos industriais, especialmente na fabricação de papel, celulose e produtos derivados da madeira. Nesse cenário, o eucalipto ocupa posição de destaque entre as espécies cultivadas no país.

Eucalipto domina áreas plantadas

Do total de florestas plantadas no Brasil em 2025, 78,6% eram formadas por eucaliptos. A espécie apresenta crescimento relativamente rápido, com ciclo de aproximadamente sete a oito anos, e é utilizada principalmente pela indústria de celulose, matéria-prima fun-

damental para a fabricação de papel.

A produtividade das plantações brasileiras contribui para a posição do país no mercado internacional. Desde 2022, o Brasil ocupa a liderança mundial na produção e na exportação de celulose, após superar o Canadá.

Segundo o IBGE, essa competitividade está associada às condições climáticas e às características do solo, que favorecem o crescimento das florestas, além dos investimentos em tecnologia e práticas sustentáveis.

Em 2025, o país produziu 22,2 milhões de toneladas de celulose, volume 12,7% superior ao registrado no ano anterior. O crescimento da produção, no entanto, não se traduziu em aumento do valor obtido com as exportações.

A celulose movimentou US\$ 10,2 bilhões em vendas externas em 2025, uma redução de 3,9% em relação a 2024. O resultado foi influenciado pelo comportamento do mercado internacional, já que a celulose é uma commodity, com preços sujeitos às oscilações da oferta e da demanda global.

Mercado internacional

Apesar do aumento na produção, o setor de celulose enfrentou um cenário de redução dos preços no mercado externo. De acordo com o IBGE, a queda no valor das exportações brasileiras esteve relacionada ao excesso de oferta global, à desaceleração do consumo



Reprodução/Agência Brasil

chinês e ao aumento dos estoques internacionais.

Outro fator apontado pelo instituto foi a valorização do real, que influencia a conversão das receitas obtidas em moeda estrangeira.

Mesmo com a retração no valor exportado, a celulose permaneceu entre os principais produtos vendidos pelo Brasil ao exterior. Em 2025, ocupou a oitava posição no ranking das exportações brasileiras, atrás de produtos como petróleo, soja e minério de ferro.

A evolução da produção e o comportamento dos preços demonstram que o desempenho econômico do setor depende não apenas da capacidade produtiva nacional, mas também das condições do comércio internacional.

Minas Gerais lidera

Minas Gerais ocupa posição de destaque no cenário florestal brasileiro. Segundo o levantamento do IBGE, o estado registrou R\$ 9,2 bilhões em valor de produção da silvicultura em 2025, o equivalente a 22,5% do total nacional.

O estado também se destaca na produção de carvão vegetal, sendo responsável por 84,6% do volume produzido no país. O resultado evidencia a relevância da atividade florestal para a economia mineira, especialmente no fornecimento de matéria-prima para setores industriais que utilizam o carvão vegetal em seus processos produtivos.

A liderança estadual está

inserida em um contexto de expansão das florestas plantadas no Brasil, com a silvicultura concentrando a maior parte do valor gerado pelo setor.

Produção municipal

O levantamento identificou produção florestal em 4.889 municípios brasileiros no ano passado. Entre eles, Três Lagoas, no leste de Mato Grosso do Sul, apresentou o maior valor de produção, com R\$ 1,8 bilhão.

O resultado representou um crescimento de 216,3% em relação a 2024. O município abriga unidades industriais das empresas Suzano e Eldorado, ambas ligadas à produção de celulose.

A presença dessas fábricas ajuda a explicar a relevância da atividade florestal na economia local, especialmente pela integração entre o cultivo de árvores e o processamento industrial da matéria-prima.

O desempenho de Três Lagoas demonstra a concentração de parte significativa da produção florestal em municípios que abrigam grandes empreendimentos do setor.

Destaque

Além da madeira, da celulose e do carvão vegetal, a produção florestal brasileira inclui produtos alimentícios e outros itens extraídos de vegetações naturais ou cultivados em sistemas florestais.

Em 2025, os produtos alimentícios da extração ve-

getal alcançaram R\$ 2,2 bilhões em valor de produção. O açaí respondeu por aproximadamente metade desse montante, com uma produção de 251 mil toneladas.

O Pará concentrou 66,7% da produção nacional de açaí, mantendo protagonismo na atividade. O fruto representa uma importante fonte de renda para as regiões produtoras.

Outro destaque foi a erva-mate, que ocupou a segunda posição entre os produtos não madeireiros, com valor de produção de R\$ 562,3 milhões. O Paraná respondeu por 88,4% de toda a erva-mate extraída no país.

Esses produtos mostram a diversidade da economia florestal brasileira, que não se limita à exploração de madeira e inclui atividades relacionadas à alimentação e ao aproveitamento de recursos vegetais.

Setor reúne diferentes cadeias produtivas

Os dados do IBGE mostram que a produção florestal brasileira combina atividades de grande escala industrial, como a silvicultura voltada à fabricação de celulose, com a extração de produtos alimentícios e não madeireiros.

O recorde de R\$ 47,9 bilhões em 2025 foi acompanhado pela ampliação da participação das florestas plantadas, que responderam por mais de quatro quintos do valor total gerado pelo setor. Ao mesmo tempo, a queda na extração vegetal e a redução do valor das exportações de celulose evidenciam diferenças no comportamento dos segmentos que compõem a atividade.

A pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura reúne informações sobre a produção e o valor econômico de produtos obtidos em florestas naturais e plantadas em todo o território nacional.

(Com informações de Agência Brasil)

UMA FRAGRÂNCIA À ALTURA DA SUA PRESENÇA.



VENHA PRA ROSVAN ESCOLHER O SEU!

SIGA @ROSVANJOIASDIVI

ROSVan